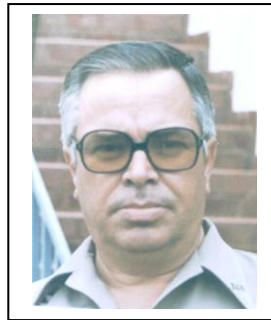


**FHE** **POUPEX**

## Tricentenário de Colônia do Sacramento



**Cel CLÁUDO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemasde História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**

Arigo do autor digitalizado para disponibiliza-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e copia impressa doada a AMAN em Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2014 para disponibilisá-lo no Pergamum de bibliotecas do Exército

# Artigo publicado no jornal DIÁRIO POPULAR de Pelotas-RS no sábado 16 fev 1980

## Tricentenário de Colônia do Sacramento

Cláudio Moreira Bento

(Membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Instituto Histórico de Geografia Brasileiro Academia Brasileira de História e instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras )

Transcorreu em 22 de janeiro o tricentenário do ousado feito militar luso-brasileiro, consistente da fundação de Colônia do Sacramento, defronte a **Buenos Aires**, e atualmente importante cidade da República Oriental do Uruguai, conhecida também por berço de **Hipólito da Costa, o fundador da Imprensa Brasileira**. A referida fundação feita depois da Espanha desrespeitar o meridiano das Tordesilhas, pela conquista das Filipinas, foi efetivada por tropas recrutadas em **Lisboa, Santos e Rio de Janeiro**, ao comando do **general D, Manuel Lobo**, herói de guerra em Portugal e governador da última cidade.

Com a separação de Portugal de Espanha, depois de longo período de **União das Coroas Ibéricas (1580-1640)** o comércio de Portugal e Brasil com o Rio da Prata, outrora intenso, fora prejudicado e impunha-se em consequência restabelecê-lo através da fundação mencionada. Em torno da posse de Colônia do Sacramento, em razão de sua alta significação estratégica (econômica, política e militar) Portugal e Espanha lutaram diplomática e militarmente durante quase um século. Significação estratégica que se projetou em disputas, até cerca de 1870, entre os descendentes dos portugueses e espanhóis na Bacia do Rio da Prata. Do ciclo de lutas em torno da posse de Colônia do Sacramento (1680-1777), datas de sua fundação portuguesa e arrasamento definitivo pelos espanhóis, **resultou o reconhecimento internacional da expansão brasileira, do Meridiano das Tordesilhas até suas fronteiras atuais**. A lembrar aqueles tempos recuados existe no Rio de Janeiro a praia e **rua D. Manuel (Lobo)** ligadas à preparação e ao embarque de expedição fundadora de Colônia que perpetuam a memória de seu bravo governador que após cumprir seu dever, forneceu argumentos para o **UTI POSSIDETIS**, e foi preso em Buenos Abes onde veio a falecer três meses antes da Espanha devolver a Portugal o local que fundara com tantos sacrifícios, inclusive o de sua saúde. O presente artigo visa sobretudo evocar e reverenciar a memória dos intrépidos fundadores de Colônia do Sacramento, fato histórico de grande projeção no destino do Brasil, como país de dimensões continentais.

### EXPEDIÇÃO FUNDADORA

A expedição que fundou Colônia do Sacramento era constituída de **3 charruas fabricadas na Holanda, uma pequena fragata (armadas com 66 peças) e um patacho**. O pessoal militar de terra somava 200 homens distribuídos em duas companhias de Infantaria, uma de Cavalaria e uma de Artilharia. Iam além alguns carpinteiros e pedreiros, 60 negros escravos, e índias, índios e uma branca esposa do comandante da Cavalaria. Comandavam as unidades navais: a charrua "**Santa Veríssima**" — a capitânia, o CMG Antonio Fernandes Pedroso; as outras duas charruas o CMG Manuel Carneiro da Costa e o CT Mainardt morador do Rio de Janeiro; a **fragata "Jesus, Maria, José"** — o tenente Feliciano Inácio da *Silva*.

Comandavam as unidades terrestres: **Infantaria** — capitães João Lopes da Silveira e Manuel de Áquila Elgueta; **Cavalaria** — o capitão Manuel Galvão vindo de Portugal com seus homens; **Artilharia** — capitão Antonio Velho. Outras pessoas gradas; Engenheiro capitão Antonio Pinto Correia e tenente de cavalos Bartolomeu Sanches Jara; padres Manuel Pedroso e Manuel Alvares, jesuítas, superior e capelão militar e Antonio Durão da Mota, secretário da Expedição. Concorreu para os preparativos da Expedição Diogo Pinto do Rego, governador da Capitania de São Vicente (São Paulo). O Provedor das Minas Jorge Soares de Macedo que foi destacado **para a ilha de Santa Catarina para cortar madeiras, fabricar tijolos, telhas e cal necessário a construção de Colônia, nunca lá chegou com esses recursos.**

### VIAGEM DA EXPEDIÇÃO

D. Manuel Lobo seguiu para Santos para ultimar os preparativos. As três charruas deixaram o Rio em 20 de outubro de 1679. Em Santos, D. Manuel Lobo teve de contratar as outras duas embarcações. **Finalmente em 8 de dezembro de 1679, dia de N. S. da Conceição**, a expedição fundadora deixou Santos para cumprir sua histórica missão. Com ventos não ideais atingiram Maldonado **com 23 dias de viagem**. Ali desembarcaram e fizeram provisões **frescas a base de gado vacum selvagem que encontraram em terra**. Após **"bem enfadonha viagem"** de Maldonado às ilhas São Gabriel, D. Manuel resolveu fundar a Colônia de Sacramento a meia légua das ilhas e fronteira às mesmas, **"numa ponta retangular, fronteira e distante 8 léguas de Buenos Aires, que por sua posição saliente, pela bondade de seu porto que apresentava fundo unido, limpo de escolho;, mais lhe tinha agradado"**.

### A FUNDAÇÃO DE COLÔNIA

Em **22 de janeiro** tem lugar o desembarque e a fundação da Colônia do Santíssimo Sacramento. Quatorze dias após o acampamento contava com dois galpões de palha. Vinte dias após os dois padres e cinco casados já estavam abrigados em 4 casas e **os alicerces da fortaleza sob a forma de um quadrilátero já estavam delineados e iniciada a sua construção**.

**O terreno era ingrato para escavações e falta de madeiras, fato agravado pela não chegada do material esperado de ilha de Santa Catarina.**

Havia uma pressa na conclusão da fortaleza **por temor dos índios missioneiros, que por necessidade da defesa do território contra as incursões de bandeirantes que haviam destruído as reduções jesuítas em passado recente**, foram autorizados a usar armas de fogo em 15 de janeiro de 1646, e no ano seguinte, em 1 de fevereiro, isentados de pagar tributos desde que prestassem serviços militares.

### O ALARME NA AMÉRICA ESPANHOLA

Somente cerca de **12 dias após a fundação de Colônia é que os espanhóis a descobriram, isto ao encontrarem os cinco navios da expedição e serem informados o que ali estavam para erigirem um forte**. Isto provocou um alarma geral no Rio da Prata. Os governadores de Buenos Aires e do Paraguai e o superior das Missões Jesuítas iniciaram uma mobilização geral para expulsar o governador do Rio de Janeiro e sua tropa daquela região estratégica. **O governador referido, ao ser intimado a não construir um forte no local sob soberania de Espanha respondeu que não desistiria\* do seu intento, pois cumpria ordens de Portugal**

**e o forte que estava construindo pertencia ao distrito de São Paulo. Chegou a mostrar mapa feito em Lisboa em que as regiões de Buenos Aires, Paraguai e partes da Bolívia pertenciam a Portugal.** Espanha invocara o **Meridiano de Tordesilhas** que fora a primeira a desrespeitar ao se apossar das ilhas que desde então passaram a denominar-se **Filipinas**, em homenagem ao **rei Felipe de Espanha**. Em agosto, 3.500 espanhóis cercaram por terra e mar os 200 bravos defensores de Colônia, carentes de suprimentos essenciais. Mesmo assim resistiram bravamente. Finalmente, em 7 de agosto de 1680, a praça teve de render-se atacada em três direções por três colunas de índios missioneiros. Comandou a reação portuguesa no impedimento de D. Manoel Lobo, preso ao leito por doença, **o intrépido capitão de Cavalaria Manuel Galvão que morreu em combate e, lutando a seu lado, sua valente esposa D. Joana Galvão. A ferocidade dos índios missioneiros no ataque e a bravura portuguesa resultaram nas mortes em combate dos quatro capitães comandantes de companhia e 112 dos 200 soldados defensores da praça.** O próprio D. Manuel Lobo quase foi morto em sua cama pela indiada enfurecida. **Os espanhóis aprisionaram e levaram para Buenos Aires o governador D. Manoel Lobo, 116 militares de terra e mar, 53 negros, na maioria escravos e 76 índios e índias tapuias. D. Manuel Lobo ficou prisioneiro dos espanhóis vindo a falecer em Buenos Aires, três anos após haver fundado Colônia.** Portugal no campo diplomático continuou firme na defesa da legitimidade da fundação de Colônia. As negociações resultaram na devolução da praça a Portugal em 7 de maio de 1681 o que somente foi efetivada em 9 de abril de 1683, mediante termo público lavrado em cartório em Buenos Aires. **Passou a integrar a guarnição de Colônia do Sacramento restaurada a seguinte ítopa sob o comando do governador Dornelles.**

— **Cia Infantaria de Lisboa** — comandante capitão Domingos Fernandes Guimarães

— **Cia Infantaria do Porto** — comandante capitão Antônio Monteiro

— **Cia Infantaria do Rio de Janeiro** — comandante capitão Francisco Velho Barbosa

— **Cia Infantaria** (veteranos da 1.<sup>a</sup> expedição) — comandante capitão Bartolomeu Sanches Jara (tenente na primeira Expedição);

— **Cia Cavalaria de Lisboa** — comandante Maurício Pacheco.

Apesar da primeira expedição não haver conseguido segurar pelas armas aquela importante posição estratégica conseguiu com seus sacrifícios sangue e vidas criarem o argumento para a invocação vitoriosa do princípio do UTI POSSIDETIS, responsável pela devolução de Colônia a Portugal três anos após.

### **LUTAS EM TORNO DE COLÔNIA**

Em 1705 a Colônia foi novamente sitiada. Sua guarnição o comando do governador sr. **Sebastião Viegua Cabral** resistiu heroicamente a todas as investidas. Somente retirou-se por força de ordem superior. Lembrança de sua heróica resistencia foi **o bastão de comando, existente no Museu do Convento Santo Antonio do Rio de Janeiro, que ofertou à imagem de Santo Antonio do Relento existente ao ar livre do referido convento.** Aliás, nesse museu encontra-se o **altar portátil da campanha usado pelo Duque de Caxias na guerra tio Para» guai e os restos mortais do Tenente General Henrique Bohn, comandante do Exército do**

**Sul que expulsou os espanhóis do Rio Grande do Sul em 1776. O Tratado de Utrecht em 1715** devolveu Colônia a Portugal. Cerca de 20 anos depois ela foi submetida a rigoroso sítio. Neste contexto, depois do levantamento do cerco por expedição ao comando do Brigadeiro Silva Paes, este fundou a atual cidade de Rio Grande em fevereiro de 1737. Pelo **Tratado de Madrid de 1750 Colônia do Sacramento deveria ser devolvida à Espanha** fato não efetivado. Finalmente em 1777 a Colônia do Sacramento foi conquistada por poderosa expedição enviada da Espanha ao comando do general Pedro Ceballos a passou à jurisdição de Espanha por força do **Tratado de Santo Ildefonso de 1777**.

Grande parte de seus povoadores emigraram para o Rio Grande do Sul onde foram povoar nas terras de Rio Grande, Pelotas, Canguçu, Piratini e São Lourenço reconquistadas ao xaram nas terras referidas foi estudada por Carlos Grandmasson. Rhei gants e publicada nos Anais **do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande**, editado pelo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1979, V. 1. Consta como sendo procedente de Colônia do Sacramento e de lá trazida em 1777 por colonistas a imagem de **São Francisca de Paula**, padroeiro da cidade de Pelotas. Hipólito da Costa Viveu parte de sua infância e juventude em Pobrigoado a deixar Colônia do Sacramento onde havia nascido pois na pratica havia passado da soberania portuguesa para a espanhola.

#### BIBLIOGRAFIA

1— BENTO, Cláudio Moreira, TC, Hipólito da Costa — Fundador da Imprensa Brasileira. **DEFESA NACIONAL**. Mai/Jun 72, p. 59-68.

2— \_\_\_\_\_. Síntese da História das FT na 3.<sup>a</sup> RM. **REVISTA MILITAR BRASILEIRA**. Jul/Dez 73, p. 43-80.

8 — ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO**. Rio Sergraf — IBGE, 1972, V.I p. 234-238.

4— MONTEIRO, *Jonathas Rego*, TC. **A COLÔNIA DO SACRAMENTO**. P. Alegre Globo, 1937, V.I, p. .14-68.

5— SOLER, Maria Angélica Careaja. .Colônia do Sacramento... **ANAIS DO SIMPÓSIO DO BICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE**. Mo, MSB, 1976, V.I, p. 125//160.

Nota do autor em 2017 ;Não fora termos recortado do jornal este artigo e hoje o digitalizado e o colocado na Internet, nosso trabalho intelectual estaria perdido para sempre e esquecido pelo proprio autor. E hoje decorrido 37 anos ele volta a cena, salvo perenizado e acessível na WEB a interessados. Este é o milagre da Internet.